



**São Paulo, 19 de julho de 2009** – A Natura Cosméticos S.A. (BM&FBOVSPA: NATU3) anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2009 (2T09). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em **base consolidada**, de acordo com a Legislação Societária em vigor, Lei 11.638/07.

## 1. INTRODUÇÃO

Os efeitos do nosso plano de ação, anunciado no início de 2008, tornaram-se mais visíveis a partir da segunda metade do ano passado e continuam a apresentar resultados consistentes ao longo deste ano.

A receita líquida consolidada no 2T09 somou R\$1.049,4 milhões, com crescimento de 18,8% em relação ao 2T08, período no qual os resultados ainda não refletiam integralmente os efeitos do plano de ação. O EBITDA foi de R\$248,1 milhões com crescimento de 6,2% e margem de 23,6%. Se excluído o efeito não recorrente do crédito extemporâneo de PIS e COFINS no 2T08, o crescimento do EBITDA seria de 21,8%. O lucro líquido foi de R\$168,3 milhões com crescimento de 19,3% em relação ao mesmo período de 2008.

No acumulado do ano (1S09) a receita líquida foi de R\$1.894,2 milhões apresentando crescimento de 22,1% em relação ao mesmo período de 2008. O EBITDA alcançou R\$432,1 milhões, com margem EBITDA de 22,8%, um crescimento de 17,7% em relação ao mesmo período de 2008. O lucro líquido foi de R\$307,1 milhões com crescimento de 39,8% também em relação ao primeiro semestre de 2008. Reiteramos nosso compromisso de buscar um piso de 23,0% de margem EBITDA para os anos de 2009 e 2010.

O mercado alvo, medido pelo SIPATESP/ABIHPEC<sup>1</sup>, nos primeiros 4 meses do ano, cresceu 20,9%. Nosso market share no período evoluiu de 22,0% em 2008 para 22,8% em 2009.

O total consolidado de Consultoras Natura – CN disponíveis alcançou 938,8 mil ao final de junho com crescimento de 23,2%, impulsionado pelo crescimento nas operações da América

<sup>1</sup> Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador no Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

Latina e alavancado pela implementação do novo modelo comercial Consultora Natura Orientadora – CNO, cuja complementação do “Roll Out” efetivou-se em Maio último, com a efetivação de 8,5 mil CNO´s. No Brasil o total de consultoras Natura - CNs alcançou 798,7 mil, com crescimento de 20,9% e nas operações internacionais atingiu 140,1 mil com crescimento de 37,9%.

Neste trimestre inauguramos três novas Casas Natura em São Paulo (Santo Amaro, Osasco e Vergueiro) e duas no Chile (Santiago e Viña Del Mar).

Os investimentos adicionais em marketing no Brasil acumulados até final de junho de 2009 somam R\$147,9 milhões, financiados por R\$165,1 milhões de ganhos de produtividade, considerando a base do ano de 2007. As fontes continuam as mesmas: ganhos de eficiência nas compras de insumos; revista Natura; redução de perdas e migração de pedidos para a internet, que atingiu 68,6% do total de pedidos realizados no 2T09, contra 50% no 2T08.

O índice de inovação ao final do semestre ficou estável em comparação com o 1º semestre de 2008 alcançando 64,6% (65,2% no 1S08).

Seguimos evoluindo na implementação das Unidades Regionais e das Unidades de Negócios com o objetivo de impulsionar atividades da Natura nas regiões do Brasil e por marcas e categorias.

Nas operações internacionais continuamos com altas taxas de crescimento. A receita bruta cresceu 41,6% em moeda local no 1S09, representando 6,6% do total de nossas vendas. Pelo terceiro trimestre consecutivo as operações nos países em consolidação (Argentina, Chile e Peru) contribuem com resultados positivos mensurados pelo EBITDA.

Decidimos encerrar nossas atividades na operação da Venezuela ao longo do segundo semestre deste ano.

Coerentes com o nosso comportamento empresarial orientado para a criação de valor de forma sustentável continuamos investindo na melhoria da educação pública, com o programa Crer para Ver, no Brasil e nas nossas operações internacionais (Argentina, Chile, Peru, México e Colômbia). No primeiro semestre de 2009, já confirmamos a participação de 170 municípios brasileiros no projeto Trilhas de Leitura, que visa promover o acesso de crianças de 4 a 6 anos à literatura infantil e, conseqüentemente, à cultura da língua escrita. Da mesma forma, nossa mobilização diante da crise das mudanças climáticas envolve toda a Natura. O Projeto Carbono Neutro, que tem a missão de reduzir em 33% as emissões relativas de gases do efeito estufa de toda a nossa cadeia produtiva entre 2007 e 2011, tem atingido suas metas: nos dois primeiros anos de implantação, eliminamos 9,0% de nossas emissões e o resultado

apurado no primeiro quadrimestre de 2009 está em linha com a meta estabelecida para o ano.

## > SETOR DE COSMÉTICOS, FRAGRÂNCIAS E HIGIENE PESSOAL NO BRASIL

Apresentamos abaixo os dados acumulados até o 1º quadrimestre de 2009, período em que o mercado alvo de cosméticos, fragrâncias e produtos de higiene pessoal cresceu 20,9%, em termos nominais (15,1% em termos reais<sup>2</sup>), conforme informado pelo SIPATESP/ABHIPEC<sup>3</sup>. O segmento de cosméticos e fragrâncias avançou 20,0% enquanto o de produtos de higiene pessoal aumentou 21,6%. Em termos reais, estes valores foram 14,2% e 15,8%, respectivamente.

O quadro a seguir apresenta também a participação da Natura nos dois segmentos: cosméticos e fragrâncias e higiene pessoal. Terminamos o 1º quadrimestre do ano com incremento de 80 pontos base no *market share* no mercado alvo, passando de 22,0% em 2008 para 22,8% em 2009.

### > Receita Líquida do Setor no Mercado Alvo e Market Share da Natura no Brasil

	Mercado Alvo (R\$ milhões)			Market Share - Natura (%)		
	4M09	4M08	Var. %	4M09	4M08	Var. pp
Cosméticos e Fragrâncias	2.082,8	1.736,1	20,0%	37,3%	35,7%	1,6
Higiene Pessoal	2.821,7	2.320,3	21,6%	12,0%	11,7%	0,3
<b>Total</b>	<b>4.904,6</b>	<b>4.056,4</b>	<b>20,9%</b>	<b>22,8%</b>	<b>22,0%</b>	<b>0,8</b>

Fonte: SIPATESP

<sup>2</sup> IPCA: 5,90%

<sup>3</sup> Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador no Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

## 2. RESULTADO CONSOLIDADO

### > Sumário Financeiro - Consolidado (R\$ milhões)

	2T09	2T08	Var %	6M09	6M08	Var %
Total de Consultoras - final do período* (em milhares)	938,8	762,1	23,2	938,8	762,1	23,2
Unidades de produtos para revenda (em milhões)	89,4	75,0	19,1	169,2	141,9	19,2
Receita Bruta	1.433,7	1.199,1	19,6	2.588,5	2.122,5	22,0
Receita Líquida	1.049,4	883,1	18,8	1.894,2	1.551,1	22,1
Lucro Bruto	732,6	616,4	18,9	1.304,7	1.058,0	23,3
<i>Margem Bruta (%)</i>	69,8%	69,8%	0,0 pp	68,9%	68,2%	0,7 pp
Despesas com Vendas	(365,1)	(307,0)	18,9	(661,3)	(545,6)	21,2
Despesas Administrativas	(138,7)	(122,1)	13,6	(249,8)	(211,6)	18,0
Remuneração dos Administradores	(4,6)	(3,3)	42,0	(8,7)	(6,4)	36,4
Outras Receitas / (Despesas), líquidas	0,7	27,8	na	0,6	28,9	na
Receita / (Despesa) Financeira, líquida	(16,8)	(11,6)	na	(5,8)	(14,0)	na
Lucro Operacional	208,0	200,1	4,0	379,6	309,2	22,8
Lucro Líquido	168,3	141,1	19,3	307,1	219,7	39,8
<i>Margem Líquida (%)</i>	16,0%	16,0%	0,1 pp	16,2%	14,2%	2,1 pp
EBITDA**	248,1	233,7	6,2	432,1	366,9	17,7
<i>Margem EBITDA (%)</i>	23,6%	26,5%	-2,8 pp	22,8%	23,7%	-0,8 pp

(\*) Posição ao final do ciclo 9 de vendas no Brasil e ciclo 8 nas Operações Internacionais.

(\*\*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros + Depreciação e Amortização.

A **receita líquida consolidada** alcançou R\$1.049,4 milhões no 2T09, com crescimento de 18,8% em relação ao 2T08. Novamente destacamos o crescimento do canal por meio da implantação do modelo CNO como um fator importante para a evolução da receita. O plano de ação continua sendo utilizado como instrumento para apoiar os lançamentos de produtos com ações na mídia e no campo com as consultoras. Nos seis meses de 2009 a receita líquida foi de R\$1.894,2 milhões com crescimento de 22,1% sobre o primeiro semestre de 2008.

No Brasil a receita líquida foi de R\$975,2 milhões no 2T09, sendo 17,0% superior ao 2T08. No semestre a receita líquida no Brasil alcançou R\$1.758,5 milhões com evolução de 20,2% em

relação ao 1S08. A produtividade<sup>4</sup> média das consultoras ativas no trimestre apresentou uma queda de 2,2%, passando de R\$2.988 reais para R\$2.924 reais, como consequência das altas taxas de crescimento do canal, uma vez que as novas consultoras mostram-se em geral menos produtivas no início de sua carreira.

Nas operações internacionais a receita líquida alcançou R\$74,2 milhões, com crescimento de 50,6% sobre 2T08 (40,7% em moeda local ponderada). No semestre a receita líquida foi de R\$135,6 milhões nestas operações, com crescimento de 54,9% (41,7% em moeda local ponderada), representando 7,2% da receita líquida consolidada, versus 5,6% no primeiro semestre de 2008, demonstrando uma evolução em nossa estratégia de internacionalização.

O **Custo dos Produtos Vendidos** (CPV) permaneceu em 30,2%, com margem bruta de 69,8% nos dois trimestres comparados (2T08 e 2T09). No semestre o CPV reduziu-se ligeiramente, alcançando 31,1% sobre a receita líquida no 1S09, enquanto no 1S08 havia sido de 31,8%. A margem bruta, em consequência, evoluiu positivamente de 68,2% no 2S08 para 68,9% no 2S09.

O quadro abaixo exhibe o custo aberto em seus principais componentes:

**> Composição do CPV (% da Receita Líquida)**

	2T09	2T08	6M09	6M08
MP / ME <sup>1</sup>	24,8	24,0	25,3	25,0
Mão de Obra	2,4	2,6	2,6	2,9
Depreciação	1,0	1,2	1,1	1,4
Outros	2,0	2,4	2,1	2,5
<b>Total</b>	<b>30,2</b>	<b>30,2</b>	<b>31,1</b>	<b>31,8</b>

(<sup>1</sup>) Matéria-prima e material de embalagem

As **despesas com vendas**, como percentual da receita líquida também ficaram estáveis em 34,8% nos dois trimestres. No acumulado do 1S09 estas despesas reduziram-se um pouco, passando de 35,2% no 2S08 para 34,9% no 2S09. Na operação brasileira finalizamos a implementação do modelo CNO. Nossa participação nos investimentos totais em mídias, medido pela Ibope Monitor Evolution, permanece nos mesmos níveis do ano anterior, mantendo a competitividade recuperada em 2008. Nas operações internacionais tivemos um aumento de despesas por conta da expansão do canal de vendas. Estes gastos foram compensados principalmente pela redução do custo do unitário do catálogo Natura e pelo incremento dos pedidos via internet.

<sup>4</sup> Produtividade medida a preços de varejo

As **despesas administrativas** no 2T09 apresentaram, em relação à receita líquida, pequena redução quando comparadas ao 2T08, passando de 13,9% para 13,2%. No acumulado 1S09 as despesas passaram de 13,6% para 13,2%. As despesas adicionais com a desativação do projeto nos Estados Unidos e a operação na Venezuela mitigaram parcialmente as economias obtidas com a manutenção do overhead no Brasil.

O **lucro líquido consolidado** alcançou R\$168,3 milhões no 2T09 versus R\$141,1 milhões no 2T08, com aumento de 19,3%. No semestre o lucro líquido foi de R\$307,1 milhões, com crescimento de 39,8% sobre o mesmo período de 2008 (R\$219,7 milhões).

Esta evolução no semestre teve como principais causas: (i) crescimento do resultado operacional da empresa; (ii) resultado financeiro líquido positivo devido a marcação a mercado das operações com derivativos cuja única finalidade é proteger o patrimônio da empresa contra variações cambiais; (iii) da redução da taxa efetiva do Imposto de Renda neste semestre, que passou de 29,0% para 19,1% (apropriação do benefício fiscal gerado pela declaração dos juros sobre capital próprio referente a 2008, e a aceleração da amortização do ágio decorrente da reestruturação societária de 2004); e (iv) a apropriação de crédito extemporâneo PIS e COFINS contabilizado no 2T08. Lembramos que a partir de 2010 a taxa efetiva de IR/CSLL não será beneficiada pela amortização do ágio.

O **EBITDA consolidado** foi de R\$248,1 milhões no 2T09 e de R\$233,7 milhões no 2T08, com crescimento de 6,2%. A margem EBITDA passou de 26,5% no 2T08 para 23,6% no 2T09. Este crescimento está afetado pela receita não recorrente do crédito extemporâneo contabilizado no 2T08. Excluído este efeito o crescimento passa a ser de 21,8%.

> **EBITDA** (R\$ milhões)

	2T09	2T08	Var %	6M09	6M08	Var %
Receita Líquida	1.049,4	883,1	18,8	1.894,2	1.551,1	22,1
(-) Custos e Despesas	824,6	671,4	22,8	1.508,7	1.227,9	22,9
<b>EBIT</b>	<b>224,8</b>	<b>211,7</b>	<b>6,2</b>	<b>385,5</b>	<b>323,2</b>	<b>19,2</b>
(+) Depreciação / amortização	23,3	21,9	6,2	46,6	43,7	6,6
<b>EBITDA</b>	<b>248,1</b>	<b>233,7</b>	<b>6,2</b>	<b>432,1</b>	<b>366,9</b>	<b>17,7</b>

## > FLUXO DE CAIXA

### > Fluxo de caixa consolidado pró-forma - (R\$ milhões)

	6M09	6M08	Var %
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>307,1</b>	<b>219,7</b>	<b>39,8</b>
(+) Depreciação / amortização	46,6	43,7	6,6
<b>Geração interna de caixa</b>	<b>353,7</b>	<b>263,4</b>	<b>34,3</b>
Capital de giro operacional*	(37,8)	113,8	
Outros ativos e passivos**	(42,6)	(52,8)	
<b>Geração operacional de caixa</b>	<b>273,4</b>	<b>324,4</b>	<b>(15,7)</b>
Aquisições de imobilizado	(46,5)	(30,1)	
<b>Geração de caixa livre***</b>	<b>226,9</b>	<b>294,3</b>	<b>(22,9)</b>

(\*) Ativos - Contas a receber, estoques e impostos a recuperar de curto prazo. Passivos - fornecedores, salários, participações no lucro e encargos sociais, obrigações tributárias, provisões e fretes a pagar.

(\*\*) Ativos - Adiantamento a colaboradores e fornecedores, imposto de renda e contribuição social diferidos de curto prazo, outros créditos e ativos realizáveis a longo prazo. Passivos - outros contas a pagar de curto e longo prazo e provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

(\*\*\*) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável e exigível a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

A geração interna de caixa<sup>5</sup> no 1S09 foi de R\$353,7 milhões, 34,3% superior aos R\$263,4 milhões registrados no 1S08. A este total foram investidos R\$37,8 milhões no capital de giro operacional.

O incremento em 2009 deve-se a maiores investimentos em estoques decorrentes da descentralização física e maior cobertura das Operações Internacionais. É importante destacar mais uma vez que em 2008 houve um efeito extraordinário de R\$122,0 milhões; resultados da política de crédito mais flexível adotada nas vendas de Natal de 2007; que resultou na redução no capital de giro daquele ano.

Os investimentos realizados no imobilizado em 2009 foram de R\$46,5 milhões, alocados principalmente em tecnologia da informação, benfeitorias e expansão da capacidade de produção.

A geração de caixa livre foi de R\$226,9 milhões no 1S09 versus R\$294,3 milhões no 1S08. Excluindo-se o efeito extraordinário da política de crédito das vendas de Natal de 2007 a geração de caixa livre teria um crescimento de 31,7%.

<sup>5</sup> (Lucro líquido do período) + (depreciações e amortizações)

### 3. DRE's pró-forma

A margem de lucro auferida nas exportações do Brasil para as operações internacionais foi subtraída do CPV das respectivas operações demonstrando o real impacto dessas subsidiárias<sup>6</sup> no resultado consolidado da empresa. Desta forma, a Demonstração de Resultados pró-forma Brasil apresenta somente o resultado das vendas realizadas no mercado interno.

#### 3.1 OPERAÇÃO BRASIL – DRE pró-forma

##### > Destaques Financeiros Pró-forma – Brasil (R\$ milhões)

	2T09	2T08	Var %	6M09	6M08	Var %
Total de Consultoras - final do período* (em milhares)	798,7	660,5	20,9	798,7	660,5	20,9
Unidades de produtos para revenda (em milhões)	82,2	69,5	18,3	155,9	131,6	18,5
Receita Bruta	1.340,0	1.136,8	17,9	2.416,7	2.011,5	20,1
Receita Líquida	975,2	833,8	17,0	1.758,5	1.463,6	20,2
Lucro Bruto	681,0	585,8	16,2	1.213,0	1.003,3	20,9
<i>Margem Bruta (%)</i>	69,8%	70,3%	-0,4 pp	69,0%	68,6%	0,4 pp
Despesas com Vendas	(312,3)	(270,7)	15,4	(564,4)	(479,9)	17,6
Despesas Administrativas	(114,1)	(107,7)	6,0	(205,4)	(185,9)	10,5
Remuneração dos administradores	(4,6)	(3,3)	40,7	(8,7)	(6,4)	35,8
Outras Receitas / (Despesas) Líquidas	1,0	27,8	(96,3)	1,4	28,9	(95,1)
Receita / (Despesa) Financeira, líquida	(17,5)	(9,8)	79,8	(5,7)	(13,3)	(57,1)
Lucro Operacional	233,3	222,1	5,0	430,2	346,8	24,0
Lucro Líquido	197,1	164,4	19,9	363,6	260,4	39,7
EBITDA	272,7	253,0	7,8	479,7	402,1	19,3
<i>Margem EBITDA (%)</i>	28,0%	30,3%	-2,4 pp	27,3%	27,5%	-0,2 pp

(\*) Número de consultoras ao final do ciclo 9 de vendas.

<sup>6</sup> Esse ajuste é feito de forma plena uma vez que 100% do capital dessas subsidiárias são detidos pela Natura Cosméticos S.A.



- O número de consultoras no Brasil alcançou 798,7 mil ao final do 2T09, com um crescimento de 20,9% em comparação com o 2T08. Novamente este crescimento reflete o impacto da implantação do modelo CNO, completado em maio.
- Dentre os ganhos de produtividade neste trimestre destacamos o aumento na captação de pedidos via internet que alcançou 68,6% no 2T09, reflexo da implementação da URA (Unidade de Resposta Audível) no Centro de Atendimento Natura, ganhos nos processos de manufatura e as economias obtidas com a reformulação da Revista Natura.
- Continuamos com a implantação das Unidades de Negócio e das Unidades Regionais, que tem como objetivo impulsionar atividades nas várias regiões do Brasil e nas marcas e categorias de produtos.

### 3.2 OPERAÇÕES EM CONSOLIDAÇÃO (Argentina, Chile e Peru)

#### > Destaques Financeiros Pró-forma – Operações em consolidação (Argentina, Chile, Peru) (R\$ milhões)

	2T09	2T08	Var %	6M09	6M08	Var %
Total de Consultoras - final do período* (em milhares)	101,0	78,3	29,0	101,0	78,3	29,0
Unidades de produtos para revenda (em milhões)	5,2	4,3	19,9	9,7	8,1	19,0
Receita Bruta	71,2	49,5	43,8	131,9	88,6	49,0
Receita Líquida	54,7	38,2	43,4	100,9	68,2	48,0
Lucro Bruto	37,9	23,9	58,2	67,8	43,1	57,3
<i>Margem Bruta (%)</i>	69,2%	62,7%	6,5 pp	67,2%	63,2%	4,0 pp
Despesas com Vendas	(29,6)	(20,7)	43,0	(53,7)	(36,4)	47,6
Despesas Administrativas	(5,1)	(4,3)	17,3	(10,3)	(8,6)	20,5
Outras Receitas / (Despesas) Líquidas	0,2	(0,0)	-	0,3	(0,0)	-
Receita / (Despesa) Financeira, líquida	0,5	(1,6)	-	(0,2)	(0,5)	-
Lucro Operacional	3,9	(2,8)	(238,6)	3,8	(2,5)	(255,3)
Lucro Líquido	1,4	(3,4)	(141,2)	(0,2)	(4,4)	(96,5)
EBITDA	3,9	(0,7)	(634,7)	5,2	(1,1)	(556,9)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	7,2%	-1,9%	9,1 pp	5,1%	-1,7%	6,8 pp

(\*) Número de consultoras ao final do ciclo 8 de vendas.

- Nas operações em consolidação a receita líquida no 2T09 foi de R\$54,7 milhões com um crescimento de 43,4% (32,0% em moeda local ponderada) em relação ao 2T08. No 1S09 os resultados foram: Receita Líquida de R\$100,9 milhões no 1S09 versus R\$68,2 milhões no 1S08 com crescimento de 48,0% (33% em moeda local ponderada) entre os períodos.
- O ganho de margem bruta foi influenciado positivamente pelo efeito da desvalorização do real frente à cesta de moedas de nossas operações no final do ano passado.
- O número de consultoras nas operações em consolidação cresceu 29%, alcançando 101 mil ao final do 2T09.
- Estas operações apresentaram como resultado um EBITDA positivo de R\$3,9 milhões no 2T09 versus R\$0,7 negativos no 2T08. No 1S09 o EBITDA alcançou R\$5,2 milhões positivos enquanto no mesmo semestre de 2008 havia sido um prejuízo de R\$1,1 milhão.
- Neste bloco destacamos a inauguração de mais duas Casas Natura no Chile (Santiago e Viña Del Mar) completando 10 Casas nas operações da América Latina, excluindo o Brasil.

### 3.3 OPERAÇÕES EM IMPLANTAÇÃO (México, Colômbia e Venezuela)

#### > Destaques Financeiros Pró-forma – Operações em implantação (México, Venezuela, Colômbia) (R\$ milhões)

	2T09	2T08	Var %	6M09	6M08	Var %
Total de Consultoras - final do período* (em milhares)	38,1	23,0	65,8	38,1	23,0	65,8
Unidades de produtos para revenda (em milhões)	1,9	1,2	68,7	3,5	2,1	62,5
Receita Bruta	20,2	11,7	72,5	36,1	20,4	77,2
Receita Líquida	17,6	10,2	72,8	31,6	17,7	77,9
Lucro Bruto	12,2	5,8	108,7	21,3	10,2	109,2
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>69,2%</i>	<i>57,3%</i>	<i>11,9 pp</i>	<i>67,4%</i>	<i>57,3%</i>	<i>10,1 pp</i>
Despesas com Vendas	(19,1)	(11,9)	61,0	(35,4)	(22,1)	60,4
Despesas Administrativas	(7,0)	(3,1)	128,0	(10,9)	(6,2)	74,5
Outras Receitas / (Despesas) Líquidas	(0,5)	(0,0)	-	(1,2)	0,0	-
Receita / (Despesa) Financeira, líquida	0,3	(0,2)	-	0,1	(0,1)	-
Lucro Operacional	(14,2)	(9,3)	52,7	(26,1)	(18,3)	42,4
Lucro Líquido	(15,0)	(9,9)	51,4	(27,8)	(19,3)	44,0
EBITDA	(13,9)	(8,9)	56,0	(25,2)	(17,7)	42,1
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-78,9%</i>	<i>-87,5%</i>	<i>8,5 pp</i>	<i>-79,8%</i>	<i>-99,9%</i>	<i>20,1 pp</i>

(\*) Número de consultoras ao final do ciclo 8 de vendas.

- Nas operações em implantação a receita líquida no 2T09 foi de R\$17,6 milhões com um crescimento de 72,8% (69,4% em moeda local ponderada) em relação ao 2T08. No semestre a receita alcançou R\$31,6 milhões, com crescimento de 77,9% (72,2% em moeda local ponderada).
- O número de consultoras cresceu 65,8%, alcançando 38 mil ao final do 2T09.
- Estas operações apresentaram EBITDA negativo de R\$13,9 milhões no 2T09 versus R\$8,9 também negativos no 2T08, refletindo, além dos altos investimentos em marketing e com o canal as despesas com o início da desativação de nossa operação na

Venezuela. No acumulado do ano de 2009 (1S09) o EBITDA negativo foi de R\$25,2 milhões que se compara a R\$17,7 milhões no 1S08.

Os **outros investimentos** na área internacional foram de R\$14,7 milhões no 2T09 contra R\$9,7 milhões no 2T08. No acumulado do ano de 2009 (1S09) o prejuízo soma R\$27,6 milhões em comparação a R\$16,3 milhões no 1S08. Estes investimentos são compostos basicamente pela nossa operação na França e pelas despesas de desativação do projeto nos Estados Unidos.

## > DIVIDENDOS

Em 19 de julho de 2009 o Conselho de Administração aprovou "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 2010, o pagamento, em 12 de agosto de 2009, de dividendos referentes aos resultados auferidos no primeiro semestre de 2009 e juros sobre o capital próprio referentes ao período de janeiro a julho de 2009, no montante de R\$215,2 milhões e R\$25,0 milhões (R\$21,3 milhões líquidos de imposto de renda na fonte), respectivamente, o que representa 104,2% da geração de caixa livre no semestre e 77,0% do lucro líquido de igual período.

Os dividendos e juros sobre capital próprio somados resultarão em uma remuneração líquida de R\$0,55 por ação aos acionistas na data de 31 de julho de 2009. Os juros sobre o capital próprio serão contabilizados em 31 de julho de 2009.

## > RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Telefone: (11) 4196-1421**

Helmut Bossert, [helmutbossert@natura.net](mailto:helmutbossert@natura.net)

Patrícia Anson, [patriciaanson@natura.net](mailto:patriciaanson@natura.net)

Renata Chaves, [renatachaves@natura.net](mailto:renatachaves@natura.net)

Guilherme Fukuda, [guilhermefukuda02@natura.net](mailto:guilhermefukuda02@natura.net)

## > Demonstração do resultado do exercício (consolidado)

<i>em R\$ milhões</i>	<b>2T09</b>	<b>2T08</b> (Reapresentado)	<b>6M09</b>	<b>6M08</b>
Mercado interno	1.337,2	1.134,4	2.411,8	2.007,3
Mercado externo	96,1	64,4	176,1	114,5
Outras vendas	0,3	0,4	0,6	0,6
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.433,7</b>	<b>1.199,1</b>	<b>2.588,5</b>	<b>2.122,5</b>
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	(384,3)	(316,1)	(694,4)	(571,4)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.049,4</b>	<b>883,1</b>	<b>1.894,2</b>	<b>1.551,1</b>
Custo dos produtos vendidos	(316,8)	(266,7)	(589,4)	(493,1)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>732,6</b>	<b>616,4</b>	<b>1.304,7</b>	<b>1.058,0</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>				
Com vendas	(365,1)	(307,1)	(661,3)	(545,6)
Administrativas e gerais	(138,7)	(122,1)	(249,8)	(211,6)
Remuneração dos administradores	(4,6)	(3,3)	(8,7)	(6,4)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	0,7	27,8	0,6	28,9
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>224,8</b>	<b>211,7</b>	<b>385,5</b>	<b>323,2</b>
Despesas financeiras	(46,3)	(17,3)	(71,4)	(42,6)
Receitas financeiras	29,5	5,7	65,5	28,6
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>208,0</b>	<b>200,1</b>	<b>379,6</b>	<b>309,3</b>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(57,6)	(76,7)	(91,1)	(106,1)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	17,9	17,7	18,5	16,6
<b>LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>	<b>168,3</b>	<b>141,1</b>	<b>307,1</b>	<b>219,7</b>

## > Balanço patrimonial em 30/06/2009 e 31/03/2009 (consolidado)

<b>ATIVO</b>	<b>2T09</b>	<b>1T09</b>	<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2T09</b>	<b>1T09</b>
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	295,6	438,5	Empréstimos e financiamentos	325,4	315,0
Contas a receber de clientes	373,9	365,4	Fornecedores nacionais	211,4	201,0
Estoques	425,8	390,9	Fornecedores estrangeiros	7,5	2,6
Impostos a recuperar	129,0	117,4	Salários, participações no lucro e encargos sociais	109,6	85,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	76,9	64,3	Obrigações tributárias	181,6	186,5
Ganhos não realizados com operações de derivativos	4,0	26,0	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	215,3	303,2
Adiantamentos a colaboradores e fornecedores	5,6	6,1	Fretes a pagar	26,9	22,4
Outros créditos	77,3	64,5	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17,8	17,3
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.388,2</b>	<b>1.473,0</b>	Outras obrigações	25,3	26,2
			<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.120,8</b>	<b>1.159,3</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a longo prazo:</b>			Empréstimos e financiamentos	143,3	122,0
Aplicações financeiras	5,5	5,4	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	57,5	49,5
Impostos a recuperar	70,9	56,2	Outras obrigações	-	9,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	56,1	50,3	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>200,8</b>	<b>181,0</b>
Depósitos judiciais	49,5	47,3	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Adiantamento a colaboradores e fornecedores	1,8	4,8	Capital social	401,2	393,3
<b>Permanente:</b>			Reservas de capital	142,0	141,1
Imobilizado	455,9	464,0	Reservas de lucros	160,8	161,7
Intangível	82,2	75,6	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(7,5)	1,6
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>721,9</b>	<b>703,4</b>	Ações em tesouraria	(0,0)	(0,4)
			Lucros acumulados	92,0	138,8
			<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>788,4</b>	<b>836,2</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.110,0</b>	<b>2.176,5</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.110,0</b>	<b>2.176,5</b>

## > Demonstração de fluxo de caixa (consolidado)

em R\$ milhões	6M09	6M08 (Reapresentada)
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	307,1	219,7
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	46,6	43,7
Variações monetárias e cambiais, líquidas, dos itens não correntes, exceto de riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(21,2)	4,9
Provisões de ganhos (perdas) em contratos de "swap" e "forward"	(6,0)	13,8
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, inclui variações monetárias sobre as provisões	8,3	(0,0)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18,5)	(16,6)
Valor do resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	2,6	6,0
Juros sobre empréstimos	15,7	11,4
Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	1,6	4,2
<b>Subtotal</b>	<b>336,2</b>	<b>287,1</b>
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS</b>		
Circulante:		
Contas a receber	96,5	222,6
Estoques	(92,2)	(52,8)
Outros créditos	(6,3)	(16,9)
Ativo não circulante (Realizável a longo prazo):		
Depósitos judiciais	(4,0)	8,1
Impostos a recuperar	(50,1)	(4,6)
Outros ativos	2,1	1,3
<b>Subtotal</b>	<b>(54,0)</b>	<b>157,6</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS</b>		
Circulante:		
Fornecedores	33,3	(8,5)
Salários, participações no lucro e encargos sociais, líquidos	(20,4)	(0,6)
Obrigações tributárias, líquidas	(21,3)	(79,3)
Outras obrigações	(9,3)	2,4
Passivo não circulante:		
Outros passivos	(16,0)	1,9
<b>Subtotal</b>	<b>(33,6)</b>	<b>(84,1)</b>
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>248,6</b>	<b>360,5</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Adições de imobilizado e intangível	(36,0)	(32,6)
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(36,0)</b>	<b>(32,6)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - principal	(254,3)	(378,5)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - juros	(9,2)	(8,9)
Captações de empréstimos e financiamentos	280,3	185,8
Recebimentos (pagamentos) de contratos de "swap" e "forward"	9,0	(6,5)
Pagamento de dividendos/ Juros sobre capital próprio	(303,1)	(237,7)
Aumento de capital	9,7	0,3
Aquisição de ações para manutenção em tesouraria	-	(21,1)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	-	2,6
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(267,5)</b>	<b>(464,0)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(54,9)</b>	<b>(136,1)</b>
Saldo inicial das disponibilidades	350,5	405,4
Saldo final das disponibilidades	295,6	269,3
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(54,9)</b>	<b>(136,1)</b>



**São Paulo, Brazil, July 19, 2009** – Natura Cosméticos S.A. (BM&FBOVESPA: NATU3) announces today its results for the second quarter of 2009 (2Q09). The financial and operating information included in this report, except where otherwise indicated, is presented on a **consolidated basis**, in accordance with the Brazilian Corporation Law, Law 11,638/07

## 1. INTRODUCTION

The effects of our action plan, announced in the beginning of 2008, gained more visibility as of the second half of last year and continue to drive solid results during this year.

Consolidated net revenues totaled R\$1,049.4 million, an increase of 18.8% versus the 2Q08, period when the results did not fully reflected the action plan. EBITDA grew 6.2% to R\$248.1 million, with a margin of 23.6%. Excluding the non-recurring effect of untimely PIS and COFINS credits in the 2Q08, the EBITDA increase would have been 21.8%. Net income grew 19.3% to R\$168.3 million.

Year to date (1S09) net revenue rose 22.1% to R\$1,894.2 million when compared with the same period last year. EBITDA reached R\$432.1 million, with an EBITDA margin of 22.8%, an increase of 17.7% over the same period in 2008. Net income was up 39.8% to R\$307.1 million. We reaffirm our commitment to pursue an EBITDA margin floor of 23.0% for 2009 and 2010.

The target market, as measured by SIPATESP/ABIHPEC<sup>1</sup>, grew 20.9% in the first 4 months of the year. Our market share in the period rose from 22.0% in 2008 to 22.8% in 2009.

The total number of available Natura Consultants – CN reached 938.8 thousand by the end of June, an increase of 23.2%, boosted by the growth in Latin American operations and leveraged by implementation of new Natura Super Consultant (CNO in Portuguese) sales model, whose supplementary Roll Out took place last May, through the nomination of 8.5

<sup>1</sup> Brazilian Personal Hygiene and Cosmetics Industry Association.



thousand CNOs. In Brazil the total number of Natura Consultants - CNs reached 798.7 thousand, up 20.9%, while international operations reached 140.1 thousand consultants, up 37.9%.

In the second quarter we opened three new "Casa Natura" in the São Paulo Metropolitan Area and two in Chile (Santiago and Viña del Mar).

By the end of June 2009, additional marketing investments in Brazil totaled R\$147.9 million, financed by R\$165.1 million from productivity gains, considering 2007 as basis. The resources remain the same: efficiency gains in raw materials purchasing; Natura magazine; loss reduction and migration of orders to the internet, which reached 68.6% of total orders in the 2Q09, versus 50% in the 2Q08.

The innovation index by the end of half-year period was stable compared to the first half-year of 2008, reaching 64.6% (65.2% in the 1S08).

We continue to make progress with the implementation of Regional Units and Business Units, aimed at activities in Brazil's regions and per brand and product category.

Our international operations continue to deliver high growth rates. Gross revenues grew 41.6% in domestic currency in the 1S09, representing 6.6% of our total gross sales. For the third consecutive quarter operations in countries under consolidation (Argentina, Chile and Peru) have contributed with positive results, as measured by EBITDA.

We decided to terminate our operations in Venezuela during the second half of this year.

In line with our corporate behavior targeted at creating value in a sustainable manner, we continue to invest in improving public education, through the *Crer para Ver* program, in Brazil, and in our international operations (Argentina, Chile, Peru, Mexico and Colombia). In the 1S09, we have already confirmed the participation of 170 Brazilian cities in the *Trilhas de Leitura* project, whose goal is to provide 4- to 6-year old children with the access to child literature, and subsequently to the culture embedded in the written language. Likewise, our mobilization to face the climate change crisis involves the whole Company. The Carbon Neutral Project, whose mission is to reduce greenhouse gas emissions by 33% in our whole productive chain from 2007 to 2011, has met its goals: in the first years after the implementation, we have eliminated 9.0% of our emissions, and the result in the first four months of 2009 is in line with the goal set for the year.

## > COSMETICS, FRAGRANCES, AND PERSONAL HYGIENE INDUSTRY IN BRAZIL

Below we present the accumulated data up to the first four months of 2009, when the target market of cosmetics, fragrances and personal hygiene products recorded growth of 20.9% in nominal terms (15.1% in real terms<sup>2</sup>), according to data by the SIPATESP/ABHIPEC<sup>3</sup>. The cosmetics and fragrances segment rose 20.0%, while personal hygiene products posted growth of 16.4%. In real terms, the figures were 14.2% and 15.8%, respectively.

The table below also shows Natura's stake in both segments: cosmetics and fragrances, and personal hygiene. We closed the first four months of the year with an increase of 80 basis points in market share in the target market, up from 22.0% in 2008 to 22.8% in 2009.

### > CF&T Core Market Net Revenues Breakdown and Natura's Market Share in Brazil

	Core Market (R\$ million)			Market Share - Natura (%)		
	4M09	4M08	Change %	4M09	4M08	Change %
Cosmetics and Fragrances	2,082.8	1,736.1	20.0%	37.3%	35.7%	1.6
Toiletries	2,821.7	2,320.3	21.6%	12.0%	11.7%	0.3
<b>Total</b>	<b>4,904.6</b>	<b>4,056.4</b>	<b>20.9%</b>	<b>22.8%</b>	<b>22.0%</b>	<b>0.8</b>

Source: SIPATESP

<sup>2</sup> IPCA (Brazilian CPI): 5.90%

<sup>3</sup> Brazilian Personal Hygiene and Cosmetics Industry Association.

## 2. CONSOLIDATED RESULTS

### > Consolidated Financial Summary (R\$ million)

	2Q09	2Q08	Change %	6M09	6M08	Change %
Total Consultants - end of period* (in thousand)	938.8	762.1	23.2	938.8	762.1	23.2
Unit sold - items for resale (in million)	89.4	75.0	19.1	79.8	66.9	19.3
Gross Revenues	1,433.7	1,199.1	19.6	2,588.5	2,122.5	22.0
Net Revenues	1,049.4	883.1	18.8	1,894.2	1,551.1	22.1
COGS	316.8	266.7	18.8	589.4	493.1	19.5
Gross Profit	732.6	616.4	18.9	1304.7	1058.0	23.3
<i>Gross Margin (%)</i>	69.8%	69.8%	0.0 pp	68.9%	68.2%	0.7 pp
Sales Expenses	(365.1)	(307.0)	18.9	(661.3)	(545.6)	21.2
Administrative Expenses	(138.7)	(122.1)	13.6	(249.8)	(211.6)	18.0
Management compensation	(4.6)	(3.3)	42.0	(8.7)	(6.4)	36.4
Others Income / (Expenses), net	0.7	27.8	na	0.6	28.9	na
Financial Income / (Expenses), net	(16.8)	(11.6)	na	(5.8)	(14.0)	na
Operating Profit	208.0	200.1	4.0	379.6	309.2	22.8
Net Income	168.3	141.1	19.3	307.1	219.7	39.8
<i>Net Margin (%)</i>	16.0%	16.0%	0.1 pp	16.2%	14.2%	2.1 pp
EBITDA**	248.1	233.7	6.2	432.1	366.9	17.7
<i>EBITDA Margin (%)</i>	23.6%	26.5%	-2.8 pp	22.8%	23.7%	-0.8 pp

(\*) Positon at the end of the 9th sales cycle in Brazil and the 8th sales cycle in International Operations.

(\*\*) EBITDA = Income from operations before financial effects + depreciation & amortization.

**Consolidated net revenues** totaled \$1,049.4 million in the 2Q09, an 18.8% increase compared to the 2Q08. Furthermore, we highlight the channel growth through the implementation of the CNO model as an important factor driving revenue progression. The action plan is still being used as an instrument to support product launches with media and the field to support our consultants. In the six-months of 2009, net revenue totaled R\$1,894.2 million, an increase of 22.1% over the first half of 2008.

In Brazil, net revenue totaled R\$975.2 million in the 2Q09, 17.0% above the 2Q08. In the half-year, net revenue in Brazil reached R\$1,758.5 million, a 20.2% growth compared to the 1S08. The average productivity<sup>4</sup> of active consultants in the quarter decreased 2.2%, from R\$2,988 to R\$2,924, as a result of high rates of channel growth, since new consultants are generally less productive early in their careers.

Net revenue from international operations totaled R\$74.2 million, 50.6% above the 2Q08 (40.7% in local weighted currency). In the 1S09, net revenue totaled R\$135.6 million, an increase of 54.9% (41.7% in local weighted currency), representing 7.2% of consolidated net revenue, versus 5.6% in the first half-year of 2008, showing that our international strategy is evolving.

The **Cost of Products Sold** (CPV) remained at 30.2%, with a gross margin of 69.8% in the two quarters compared (2Q08 and 2Q09). In this half-year, CPV had a lightly drop, reaching 31.1% of net revenue in the 1S09, while in the 1S08 it was 31.8%. Consequently, gross margin increased from 68.2% in the 2H08 to 68.9% in the 2H09.

The table below shows cost broken down into its main components:

<b>&gt; Composition of Cost of Good Sold</b>				
<b>(% Net Revenues)</b>				
	<b>2Q09</b>	<b>2Q08</b>	<b>6M09</b>	<b>6M08</b>
RM/PM*	24.8	24.0	25.3	25.0
Labor	2.4	2.6	2.6	2.9
Depreciation	1.0	1.2	1.1	1.4
Others	2.0	2.4	2.1	2.5
<b>Total</b>	<b>30.2</b>	<b>30.2</b>	<b>31.1</b>	<b>31.8</b>

(\*) Raw material and packaging material

**Selling expenses** as a percentage of net revenue also remained stable at 34.8% in the two quarters. Year to date (1S09), these expenses dropped from 35.2% in 2H08 to 34.9% in the 2H09. In the Brazilian operations, we finished the implementation of the CNO model. Our share in total investments in media, measured by Ibope Monitor Evolution, remains at the same level as last year, maintaining the competitiveness recovered in 2008. In international operations, we had an increase in expenses due to the expansion of sales channel. These

<sup>4</sup> Productivity measured at retail prices

expenses were offset mainly by reducing unitary cost of the Natura catalogue and an increase in orders sold via the internet.

**Administrative expenses** in the 2Q09 recorded a slight decrease, in relation to net revenue, when compared to the 2Q08, from 13.9% to 13.2%. Year to date (1S09), the expenses dropped from 13.6% to 13.2%. Additional expenses with the U.S. project's discontinuance and operation in Venezuela mitigated partially the savings made through the overhead maintenance in Brazil.

**Consolidated net income** reached R\$168.3 million in the 2Q09 versus R\$141.1 million in the 2Q08, an increase of 19.3%. In the half-year period, net income totaled R\$307.1 million, with a growth of 39.8% over the same period of 2008 (R\$219.7 million).

The main reasons in the half-year period for this increase were: (i) growth in the company's operating result; (ii) positive net financial result due to mark-to-market operations with derivatives whose only purpose is to protect the company's equity against foreign exchange variations; (iii) reduction in the effective Income Tax rate this half-year, down from 29.0% to 19.1% (appropriation of the tax benefit generated by the statement of interest on shareholder's equity for 2008, and the advanced amortization of the goodwill resulting from the 2004 corporate restructuring.); and (iv) appropriation of untimely PIS and COFINS credits accounted for in the 2Q08. We point out that, as of 2010, the effective Income Tax and Social Contribution rate will not be benefitted by goodwill amortization.

**Consolidated EBITDA** totaled R\$248.1 million in the 2Q09, versus R\$233.7 million in the 2Q08, an increase of 6.2%. The EBITDA margin dropped from 26.5% in the 2Q08 to 23.6% in the 2T09. This growth is affected by the nonrecurring revenue of an untimely credit accounted for in the 2Q08. Excluding this effect, the growth was 21.8%.

> **EBITDA** (R\$ million)

	2Q09	2Q08	Change %	6M09	6M08	Change %
Net Revenues	1,049.4	883.1	18.8	1,894.2	1,551.1	22.1
(-) Cost of Sales and Expenses	824.6	671.4	22.8	1,508.7	1,227.9	22.9
<b>EBIT</b>	<b>224.8</b>	<b>211.7</b>	<b>6.2</b>	<b>385.5</b>	<b>323.2</b>	<b>19.2</b>
(+) Depreciation/Amortization	23.3	21.9	6.2	46.6	43.7	6.6
<b>EBITDA</b>	<b>248.1</b>	<b>233.7</b>	<b>6.2</b>	<b>432.1</b>	<b>366.9</b>	<b>17.7</b>

## > CASH FLOW

### > Consolidated cash flow – *pro-forma* (R\$ million)

	6M09	6M08	Change %
<b>Net income</b>	<b>307.1</b>	<b>219.7</b>	<b>39.8</b>
(+) Depreciation and amortization	46.6	43.7	6.6
<b>Internal cash generation</b>	<b>353.7</b>	<b>263.4</b>	<b>34.3</b>
Operating working capital*	(37.8)	(8.2)	
Other assets and liabilities**	(42.6)	(52.8)	
<b>Operating cash generation</b>	<b>273.4</b>	<b>202.4</b>	<b>35.1</b>
Capex	(46.5)	(30.1)	
<b>Free cash flow***</b>	<b>226.9</b>	<b>172.3</b>	<b>31.7</b>

(\*) Assets - Accounts receivable, inventories, and short-term recoverable taxes. Liabilities - Suppliers, payrolls, profit sharing and social charges, tax liabilities, provisions, and freight payable.

(\*\*) Assets - Advance to employees and suppliers, short-term deferred income and social contribution taxes, other credits, and long-term assets. Liabilities - Other short and long-term accounts payable and provisions for tax, civil, and labor losses.

(\*\*\*) (Internal cash generation) +/- (changes in working capital and long-term assets and liabilities) – (acquisitions of property, plants, and equipment).

Internal cash flow generation<sup>5</sup> in the 1S09 was of R\$353.7 million, an increase of 34.3% versus R\$263.4 million in the 1S08. To this total, R\$37.8 million were invested in operating working capital.

The increase in 2009 results from greater investments in inventories resulting from the physical decentralization and larger coverage of International Operations. It is worth mentioning that we had an extraordinary effect of R\$122.0 million in 2008, due to a more flexible credit policy adopted for Christmas sales in 2007, resulting in a working capital reduction for that year.

In 2009, CAPEX totaled R\$46.5 million, mainly allocated to information technology, leasehold improvements and expansion of productive capacity.

Free cash flow generation totaled R\$226.9 million in the 1S09, versus R\$294.3 million in the 1S08. If we exclude the extraordinary effect of Christmas sales credit policy in 2007, the generation of free cash flow would increase 31.7%.

<sup>5</sup> (Net income for the period) + (depreciation and amortization)

### 3. Pro-Forma Statements of Income

The profit margin from exports from Brazil to international operations was subtracted from the COGS of the respective operations, showing the actual impact of these subsidiaries<sup>6</sup> on the company's consolidated result. Thus, the pro-forma Statement of Income for the Brazilian operations shows only the result of local market sales.

#### 3.1 BRAZILIAN OPERATIONS – pro-forma Statement of Income

##### > Financial Highlights - Brazil (R\$ million)

	2Q09	2Q08	Change %	6M09	6M08	Change %
Total Consultants - end of period* (in thousand)	798.7	660.5	20.9	798.7	660.5	20.9
Unit sold – items for resale (in million)	82.2	69.5	18.3	155.9	131.6	18.5
Gross Revenues	1,340.0	1,136.8	17.9	2,416.7	2,011.5	20.1
Net Revenues	975.2	833.8	17.0	1,758.5	1,463.6	20.2
COGS	294.2	248.0	18.6	545.5	460.2	18.5
Gross Profit	681.0	585.8	16.2	1,213.0	1,003.3	20.9
<i>Gross Margin (%)</i>	69.8%	70.3%	-0.4 pp	69.0%	68.6%	0.4 pp
Sales Expenses	(312.3)	(270.7)	15.4	(564.4)	(479.9)	17.6
Administrative Expenses	(114.1)	(107.7)	6.0	(205.4)	(185.9)	10.5
Management compensation	(4.6)	(3.3)	40.7	(8.7)	(6.4)	35.8
Others Income / (Expenses), net	1.0	27.8	(96.3)	1.4	28.9	(95.1)
Financial Income / (Expenses), net	(17.5)	(9.8)	79.8	(5.7)	(13.3)	(57.1)
Operating Profit	233.3	222.1	5.0	430.2	346.8	24.0
Net Income	197.1	164.4	19.9	363.6	260.4	39.7
EBITDA	272.7	253.0	7.8	479.7	402.1	19.3
<i>EBITDA Margin (%)</i>	28.0%	30.3%	-2.4 pp	27.3%	27.5%	-0.2 pp

(\*) Number of consultants by the end of the cycle 9 of sales

<sup>6</sup> This is fully adjusted, for 100% of these subsidiaries' capital is held by Natura Cosméticos S.A.

- The number of consultants in Brazil reached 798.7 thousand by the end of the 2Q09, an increase of 20.9% versus the 2Q08. Again, this increase reflects the impact of the implementation of the CNO model, completed in May.
- Among the productivity gains in this quarter, we can highlight the increase in online orders, which accounted for 68.6% of the orders in the 2Q09; a reflex of implementation of the Voice Response Unit (VRU) at Natura's Call Center; gains in manufacturing processes and savings made with the renovation of the Natura Magazine.
- We went on with the implementation of the Business Units and Regional Units, which will boost activities in Brazil's regions and per brand and product category.

## 3.2 OPERAÇÕES EM CONSOLIDAÇÃO (Argentina, Chile e Peru)

### > Financial Highlights - Operations under Consolidation (Argentina, Chile and Peru) (R\$ million)

	2Q09	2Q08	Change %	6M09	6M08	Change %
Total Consultants - end of period* (in thousand)	101.0	78.3	29.0	101.0	78.3	29.0
Unit sold – items for resale (in million)	5.2	4.3	19.9	9.7	8.1	19.0
Gross Revenues	71.2	49.5	43.8	131.9	88.6	49.0
Net Revenues	54.7	38.2	43.4	100.9	68.2	48.0
COGS	16.9	14.2	18.6	33.1	25.1	32.1
Gross Profit	37.9	23.9	58.2	67.8	43.1	57.3
<i>Gross Margin (%)</i>	69.2%	62.7%	6.5 pp	67.2%	63.2%	4.0 pp
Sales Expenses	(29.6)	(20.7)	43.0	(53.7)	(36.4)	47.6
Administrative Expenses	(5.1)	(4.3)	17.3	(10.3)	(8.6)	20.5
Others Income / (Expenses), net	0.2	(0.0)	-	0.3	(0.0)	-
Financial Income / (Expenses), net	0.5	(1.6)	-	(0.2)	(0.5)	-
Operating Profit	3.9	(2.8)	(238.6)	3.8	(2.5)	(255.3)
Net Income	1.4	(3.4)	(141.2)	(0.2)	(4.4)	(96.5)
EBITDA	3.9	(0.7)	(634.7)	5.2	(1.1)	(556.9)
<i>EBITDA Margin (%)</i>	7.2%	-1.9%	9.1 pp	5.1%	-1.7%	6.8 pp

(\*) Number of consultants by the end of the cycle 8 of sales



- Net revenues from operations under consolidation totaled R\$54.7 million in the 2Q09, an increase of 43.4% (32.0% in local weighted currency) compared to the 2Q08. In the 1S09, results were as follows: Net Revenue of R\$100.9 million in the 1S09 versus R\$68.2 million, in the 1S08 with an increase of 48.0% (33% in local weighted currency).
- Gross profit margin was positively influenced by the effect of the Real devaluation in relation to the currency basket of our operations by the end of last year.
- The number of consultants in operations under consolidation grew 29%, reaching 101 thousand by the end of the 2Q09.
- These operations recorded positive EBITDA of R\$3.9 million in the 2Q09 versus negative EBITDA of R\$0.7 in the 2Q08. In the 1S09, EBITDA reached a positive R\$5.2 million while in the 1S08, a loss of R\$1.1 million was recorded.
- We highlight the opening of two more Casas Natura in Chile (Santiago and Viña Del Mar) reaching a total of 10 Casas in operation in Latin America excluding Brazil.

### 3.3 OPERATIONS UNDER IMPLEMENTATION (México, Colombia, and Venezuela)

#### > Financial Highlights - Operations under Implementation (Mexico, Venezuela and Colombia) (R\$ million)

	2Q09	2Q08	Change %	6M09	6M08	Change %
Total Consultants - end of period* (in thousand)	38.1	23.0	65.8	38.1	23.0	65.8
Unit sold - items for resale (in million)	1.9	1.2	68.7	3.5	2.1	62.5
Gross Revenues	20.2	11.7	72.5	36.1	20.4	77.2
Net Revenues	17.6	10.2	72.8	31.6	17.7	77.9
COGS	5.4	4.3	24.6	10.3	7.6	35.9
Gross Profit	12.2	5.8	108.7	21.3	10.2	109.2
<i>Gross Margin (%)</i>	69.2%	57.3%	11.9 pp	67.4%	57.3%	10.1 pp
Sales Expenses	(19.1)	(11.9)	61.0	(35.4)	(22.1)	60.4
Administrative Expenses	(7.0)	(3.1)	128.0	(10.9)	(6.2)	74.5
Others Income / (Expenses), net	(0.5)	(0.0)	-	(1.2)	0.0	-
Financial Income / (Expenses), net	0.3	(0.2)	-	0.1	(0.1)	-
Operating Profit	(14.2)	(9.3)	52.7	(26.1)	(18.3)	42.4
Net Income	(15.0)	(9.9)	51.4	(27.8)	(19.3)	44.0
EBITDA	(13.9)	(8.9)	56.0	(25.2)	(17.7)	42.1
<i>EBITDA Margin (%)</i>	-78.9%	-87.5%	8.5 pp	-79.8%	-99.9%	20.1 pp

(\*) Number of consultants by the end of the cycle 8 of sales

- Net revenues from operations under implementation totaled R\$17.6 million in the 2Q09, an increase of 72.8% (69.4% in local weighted currency) versus the 2Q08. In the half-year, revenue reached R\$31.6 million, an increase of 77.9% (72.2% in local weighted currency).
- The number of consultants grew 65.8%, reaching 38 thousand by the end of the 2Q09.
- These operations recorded negative EBITDA of R\$13.9 million in the 2Q09 versus negative EBITDA of R\$8.9 million in the 2Q08, reflecting, in addition to large

investments in marketing and sales channel, one-time charges from the discontinuance of Venezuela's operations. Year to date (1S09), negative EBITDA totaled R\$25.2 million compared to R\$17.7 million in the 1S08.

**Other investments** in the international area totaled R\$14.7 million in the 2Q09 versus R\$9.7 million in the 2Q08. Year to date (1S09), losses accounted for R\$27.6 million compared to R\$16.3 million in the 1S08. These investments are basically comprised of our operation in France and one time charges to discontinue the U.S. project.

## > DIVIDENDS

On July 19, 2009, the Board of Directors approved, subject to approval at the Annual General Meeting to be held in 2010, the payment, on August 12, 2009, of dividends related to the results recorded in the first half of 2009, and interest on equity related to the period between January and July 2009, in the amount of R\$215.2 million and R\$25.0 million (R\$21.3 million net of withholding income tax), respectively, accounting for 104.2% of the free cash generation in the 1S09, and 77.0% of the net income for the same period.

The total of dividends and interest on equity will be equivalent to a net remuneration of R\$0.55 per share to shareholders on July 31, 2009. Interest on equity will be accounted for on July 31, 2009.

## > INVESTOR RELATIONS

**Telephone: + 55 11 4196-1421**

Helmut Bossert, [helmutbossert@natura.net](mailto:helmutbossert@natura.net)

Patrícia Anson, [patriciaanson@natura.net](mailto:patriciaanson@natura.net)

Renata Chaves, [renatachaves@natura.net](mailto:renatachaves@natura.net)

Guilherme Fukuda, [guilhermefukuda02@natura.net](mailto:guilhermefukuda02@natura.net)

## > Consolidated Income Statement

R\$ million	2Q09	2Q08 (Restated)	6M09	6M08 (Restated)
<b>GROSS SALES</b>				
Gross sales to domestic market	1,337.2	1,134.4	2,411.8	2,007.3
Gross sales to foreign market	96.1	64.4	176.1	114.5
Other sales	0.3	0.4	0.6	0.6
<b>GROSS OPERATING REVENUES</b>	<b>1,433.7</b>	<b>1,199.1</b>	<b>2,588.5</b>	<b>2,122.5</b>
Taxes on sales, returns and rebates	(384.3)	(316.1)	(694.4)	(571.4)
<b>NET OPERATING REVENUES</b>	<b>1,049.4</b>	<b>883.1</b>	<b>1,894.2</b>	<b>1,551.1</b>
Cost of sales	(316.8)	(266.7)	(589.4)	(493.1)
<b>GROSS PROFIT</b>	<b>732.6</b>	<b>616.4</b>	<b>1,304.7</b>	<b>1,058.0</b>
<b>OPERATING (EXPENSES) INCOME</b>				
Selling	(365.1)	(307.1)	(661.3)	(545.6)
General and administrative	(138.7)	(122.1)	(249.8)	(211.6)
Management compensation	(4.6)	(3.3)	(8.7)	(6.4)
Other operating income (expenses), net	0.7	27.8	0.6	28.9
<b>INCOME FROM OPERATIONS BEFORE FINANCIAL EFFECTS</b>	<b>224.8</b>	<b>211.7</b>	<b>385.5</b>	<b>323.2</b>
Financial expenses	(46.3)	(17.3)	(71.4)	(42.6)
Financial income	29.5	5.7	65.5	28.6
<b>INCOME BEFORE TAXES ON INCOME</b>	<b>208.0</b>	<b>200.1</b>	<b>379.6</b>	<b>309.3</b>
Income tax and social contribution - current	(57.6)	(76.7)	(91.1)	(106.1)
Income tax and social contribution - deferred	17.9	17.7	18.5	16.6
<b>NET INCOME</b>	<b>168.3</b>	<b>141.1</b>	<b>307.1</b>	<b>219.7</b>

## > Consolidated balance sheet on June 30, 2009 and March 31, 2009

ASSETS	2Q09	1Q09	LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	2Q09	1Q09
<b>CURRENT ASSETS</b>			<b>CURRENT LIABILITIES</b>		
Cash, Banks and cash investments	295.6	438.5	Loans and financing	325.4	315.0
Trade accounts receivable	373.9	365.4	Domestic suppliers	211.4	201.0
Inventories	425.8	390.9	Foreign suppliers	7.5	2.6
Recoverable taxes	129.0	117.4	Salaries, profit sharing and related charges	109.6	85.2
Deferred income and social contribution taxes	76.9	64.3	Taxes payable	181.6	186.5
Allowance for gains on swap and forward transactions	4.0	26.0	Dividends	215.3	303.2
Advances to employees and suppliers	5.6	6.1	Accrued freight	26.9	22.4
Other receivables	77.3	64.5	Reserve for tax, civil and labor contingencies	17.8	17.3
<b>Total current assets</b>	<b>1,388.2</b>	<b>1,473.0</b>	Other payables	25.3	26.2
			<b>Total current liabilities</b>	<b>1,120.8</b>	<b>1,159.3</b>
<b>NONCURRENT ASSETS</b>			<b>NONCURRENT LIABILITIES</b>		
<b>Long-term assets:</b>			Loans and financing	143.3	122.0
Cash investments	5.5	5.4	Reserve for tax, civil and labor contingencies	57.5	49.5
Recoverable taxes	70.9	56.2	Other payables	-	9.4
Deferred income and social contribution taxes	56.1	50.3	<b>Total noncurrent liabilities</b>	<b>200.8</b>	<b>181.0</b>
Escrow deposits	49.5	47.3	<b>SHAREHOLDERS' EQUITY</b>		
Advances to suppliers	1.8	4.8	Capital	401.2	393.3
Property, plant and equipment	455.9	464.0	Capital reserves	142.0	141.1
Intangible assets	82.2	75.6	Profit reserves	160.8	161.7
<b>Total noncurrent assets</b>	<b>721.9</b>	<b>703.4</b>	Valuation adjustments to shareholders' equity	(7.5)	1.6
			Treasury shares	(0.0)	(0.4)
			Retained earnings	92.0	138.8
			<b>Total shareholders' equity</b>	<b>788.4</b>	<b>836.2</b>
<b>TOTAL ASSETS</b>	<b>2,110.0</b>	<b>2,176.5</b>	<b>TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY</b>	<b>2,110.0</b>	<b>2,176.5</b>

## > Consolidated Cash Flow Statement

R\$ million	6M09	6M08 (Restated)
<b>CASH FLOWS FROM OPERATING ACTIVITIES</b>		
<b>Net income</b>	307,1	219,7
Adjustments to reconcile net income to net cash provided by operating activities:		
Depreciation and amortization	46,6	43,7
Inflation and exchange rate fluctuations, except those related to tax, civil and labor contingencies	(21,2)	4,9
Allowance for losses on swap and forward contracts	(6,0)	13,8
Reserve for tax, civil and labor contingencies, including adjustment for inflation	8,3	(0,0)
Deferred income tax and social contribution	(18,5)	(16,7)
Proceeds from sale and disposal of property, plant and equipment and intangible assets	2,6	6,0
Interest on loans	15,7	11,4
Expenses on stock options plans	1,6	4,2
<b>Subtotal</b>	<b>336,2</b>	<b>287,0</b>
<b>(INCREASE) DECREASE IN ASSETS</b>		
Current assets:		
Trade accounts receivable	96,5	222,6
Inventories	(92,2)	(52,8)
Other receivables	(6,3)	(16,9)
Noncurrent assets (long-term assets):		
Escrow deposits	(4,0)	8,1
Recoverable taxes	(50,1)	(4,6)
Other receivables	2,1	1,3
<b>Subtotal</b>	<b>(54,0)</b>	<b>157,6</b>
<b>INCREASE (DECREASE) IN LIABILITIES</b>		
Current liabilities:		
Suppliers	33,3	(8,5)
Salaries, profit sharing and related charges, net	(20,4)	(0,6)
Taxes payable, net	(21,3)	(79,3)
Other payables	(9,3)	2,4
Noncurrent liabilities (long-term liabilities):		
Other payables	(16,0)	1,9
<b>Subtotal</b>	<b>(33,6)</b>	<b>(84,1)</b>
<b>NET CASH PROVIDED BY OPERATING ACTIVITIES</b>	<b>248,6</b>	<b>360,4</b>
<b>CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES</b>		
Acquisition of property, plant and equipment and intangible assets	(36,0)	(32,6)
<b>NET CASH USED IN INVESTING ACTIVITIES</b>	<b>(36,0)</b>	<b>(32,6)</b>
<b>CASH FLOWS FROM FINANCING ACTIVITIES</b>		
Repayments of loans and financing - principal	(254,3)	(378,5)
Repayments of loans and financing - interest	(9,2)	(8,9)
Funding - loans and financing	280,3	185,8
Payments of swap and forward contracts	9,0	(6,5)
Payment of dividends and interest on capital	(303,1)	(237,7)
Capital increase	9,7	0,3
Acquisition of treasury shares	-	(21,1)
Sale of treasury shares due to exercise of stock options	-	2,6
<b>NET CASH USED IN INVESTING ACTIVITIES</b>	<b>(267,5)</b>	<b>(464,0)</b>
<b>INCREASE (DECREASE) IN CASH AND BANKS</b>	<b>(54,9)</b>	<b>(136,1)</b>
Cash and banks at beginning of year	350,5	405,4
Cash and banks at end of quarter	295,6	269,3
<b>INCREASE (DECREASE) IN CASH AND BANKS</b>	<b>(54,9)</b>	<b>(136,1)</b>